

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500
Para outras localidades . . . 7500
Africa . . . 12500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

O Caso Inglês

DEVERAS NOTÁVEL pela sua oportunidade para todos nós, portugueses, o artigo de fundo que «O Século» consagrou há dias às eleições inglesas. Pela oportunidade e pela exacta observação dos factos expostos com incedível clareza.

Ali se afirma:

«Nas instituições britânicas andam a par, no mais alto grau, a teoria, as idéias, os princípios e a sua aplicação prática. Poucos povos terão avançado tanto neste campo. Houve ingratidão? As alterações que se vão dar nos destinos da Inglaterra são boas? São más? Deixemos isso para depois. Agora o que importa salientar é que desta guerra nem tudo saí destruído, nem tudo é convulsão, não foi geral, felizmente, a subordinação dos princípios à força bruta. Em Inglaterra, o Direito não é letra morta; respeita-se, cumpre-se. E sem Direito, sem Ordem, sem Legalidade, a vida dos povos e a vida entre os povos não é possível. Consolador se torna verificar que Direito, Ordem e Legalidade, patrimónios da nossa civilização, que devem ser imorredórios, são fielmente guardados nalguns países. A Inglaterra acaba de o demonstrar.»

E acrescenta-se, depois:

«Com a vitória dos trabalhistas, tudo parece indicar que a vida inglesa sofrerá largas modificações. Pôr-se-ão em prática grandes planos de reconstrução e iniciar-se-á, na paz e na ordem, uma reforma social que alterará um tanto a maneira de ser do cidadão inglês. E, todavia, de crer que as grandes linhas da política britânica não sofram uma convulsão demasiado rude. A Inglaterra continua empenhada numa luta gigantesca e afigura-se quasi certo que o esforço de guerra se manterá absorvente como até agora. Positivo é que só em raros países seria possível levar a cabo aquilo que se pode designar com certa propriedade por uma grande evolução, em perfeita concórdia, sem que se registre o mais leve atrito. Esta é uma das facetas salientes da maneira de ser dos ingleses, que dão ao Mundo o exemplo raro de há já muitos decénios resolverem as suas questões políticas pela forma mais ordeira, pacífica e legal. E porque a faceta é essencialmente característica dos ingleses, se há que admirá-la e em muitos casos parece legítimo o desejo que outros povos às vezes manifestam de seguir igual caminho, de imitar tão elevados procedimentos civis, o que, em circunstância alguma, surge como razoável é o desejo de uma macaqueação servil, que desloque instituições do seu meio próprio e as conduza a outros onde elas se não adaptam.»

Diz ainda:

«As regras por que os ingleses se regem resultam modelares, perfectas, para o povo que as criou e que lhes obedece. Estão à altura da sua educação, do seu espírito, do seu alto nível de cultura. Poderiam elas vigorar, tal qual são, noutras latitudes, aplicadas a outras raças?»

Festas e Romarias

Santa Luzia

No próximo domingo, realiza-se na vizinha e laboriosa povoação de Santa Luzia, a tradicional festa anual em honra da sua Santa Padroeira, a qual constará de procissão e arraial abrilhantado pela excelente Banda da Academia Musical Tavirense.

Santa Catarina

No dia 19 do corrente, realiza-se na pitoresca aldeia de Santa Catarina, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora das Dores.

A festa que se revestirá duma pompa desusada constará de procissão e arraial.

Abrilhanará a festa a excelente Banda da Academia Musical Tavirense, a melhor do Algarve.

Durante a noite queimar-se-ão deslumbrantes fogos de artifício.

Praia da Manta-Rôta

A Praia da Manta-Rôta este ano tem desusada concorrência de banhistas, o que é uma prova evidente de que vai ser bastante animada a época balnear.

A colónia balnear é constituída na sua grande maioria por famílias de Tavira.

O Casino já se encontra aberto e segundo nos consta estão em perspectiva algumas interessantes festas.

A excelente Praia da Manta-Rôta, vai pois mais uma vez marcar o seu lugar em diversões na época de 1945.

Não se torna difícil concluir que a resposta é negativa. E, no entanto, um problema que parece fácil tem sido causa e origem de não poucos mal-entendidos. Os ingleses revelam-se, por vezes, pouco compreensivos neste ponto, alguns havendo que chegam a crer que seria uma grande solução para os outros povos o adoptarem, pura e simplesmente as suas instituições, sem a alteração de uma vírgula. Em contrapartida, noutros países, pessoas há que não alcançam, em toda a sua extensão, o alto valor que, como exemplo, constitui a maneira de ser dos britânicos.»

Finalmente:

«Os trabalhistas podem ajudar o Mundo a reconstruir-se; podem terminar vitoriosamente esta guerra; auxiliar a Humanidade a preparar um futuro melhor. Neste sentido, certamente que farão tudo quanto estiver ao seu alcance, pois bem sentirão que a hora que passa não é de molde a levantar novas e perniciosas questões, mas sim de construção e de colaboração, para fazer reviver das cinzas uma Europa martirizada.»

Quere-nos parecer que este artigo de «O Século» contém uma estimável lição e que só é conveniente que todos os portugueses a ponderem devidamente.

Por isso mesmo o entendemos dever arquivar nas nossas colunas!

L. de F.

A Escola Elementar de Pesca de Tavira

A JUNTA CENTRAL da Casa dos Pescadores, que tem realizado uma obra a todos os títulos notável e grandiosa no campo da assistência social á classe piscatória, levou a efeito a inauguração de mais uma importante iniciativa: a Escola Elementar de Pesca do Algarve, instalada em Tavira. Vem o novo estabelecimento de ensino profissional da pesca, enfileirar ao lado de tantos outros do género, que se encontram disseminados ao longo da orla litoral do Continente e que tão magníficos e assinaláveis serviços estão prestando, não só sob o ponto de vista da preparação de competentes técnicos da pesca, como ainda no campo da formação moral e profissional dos filhos dos pescadores.

Mais uma vez os excepcionais dotes de bondade, inteligência e acção do sr. comandante Henrique Tenreiro, ilustre delegado do Governo em todos os organismos da pesca e presidente da Junta, foram evidenciados nesta obra meritória, hoje solenemente inaugurada. Esta, porém, tornou-se possível, mercê da associação de esforços e do altruísmo de intenções neste caso facilmente conjugáveis, que em tudo se verificou entre a Junta da Província do Algarve presidida pelo ilustre algarvio sr. dr. José do Nascimento e a Junta Central da Casa dos Pescadores.

A primeira destas entidades pretendia materializar o seu vasto plano de assistência distrital, a segunda desejava alongar mais ainda a sua tão caracterizada acção social.

Mal se andaria se aos realizadores da Escola Elementar de Pesca de Tavira não juntássemos outros nomes, entre os quais há que salientar como figura de proeminente relevo, o sr. capitão-tenente José Emilio Henrique de Brito, capitão do porto de Tavira, cuja prestimosa acção está vinculada em toda a obra corporativa levada a cabo pelo Estado Novo nesta laboriosa terra algarvia.

Pelas 11 horas, chegou a esta cidade, a fim de presidir á cerimónia, o sub-secretário de Estado das Corporações, sr. dr. Castro Fernandes, que vinha acompanhado pelo sr. capitão-tenente Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas do Povo, e outras individualidades.

Na Escola de Pesca, os visitantes foram agudados pelos srs. dr. Antero Cabral, governador civil; Ramos Passos, presidente da Câmara Municipal de Tavira; Jaime Silva, presidente da Comissão local da União Nacional; e José Nascimento, presidente da Junta de Província do Algarve; D. Marcelino Franco, bispo da diocese; eng. Sebastião Ramirez, da comissão executiva da U. N.; capitão de fragata Henrique de Brito, capitão do porto; e muitas outras entidades militares e civis da região.

Entre aclamações, aquele membro do Governo e as referidas individualidades deram entrada no edifício do asilo Esperança Freire, pertencente á Junta de Província do Algarve, onde em

constitue, na opinião unanime de quantos a têm visitado, mais uma admiravel realização do Estado Novo. Ela confirma a inteligência e a compreensão com que a Revolução Nacional procura resolver as justas reivindicações dos trabalhadores portugueses. Factos e não apenas palavras,

castelo da M. P. fez a guarda de honra.

De mistura com muito povo, viam-se crianças das escolas e algumas companhas, envergando os seus trajos característicos.

Queimaram-se foguetes e a banda de musica tocou o Hino da Maria da Fonte.

No amplo ginásio do edificio efectuou-se a sessão solene, a que presidiu o Sub-Secretário de Estado e ao lado de quem, na mesa de honra, tomaram lugar os srs. dr. Antero Cabral, Governador Civil do distrito; eng. Sebastião Ramirez, dr. Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província do Algarve; dr. Ramos Passos, presidente do Municipio de Tavira; comandante Tenreiro e dr. Alberto Meireles.

Em lugar especial sentou-se o Bispo do Algarve, Senhor Dom António Marcelino Franco.

Em primeiro lugar usou da palavra o sr. comandante Henrique de Brito, capitão do porto e director da Casa dos Pescadores de Tavira, que fez a historia da importante iniciativa e dos respectivos trabalhos de realização. Disse dos objectivos altamente nobres da instituição: educar e dignificar os filhos dos pescadores.

Enalteceu a colaboração das entidades oficiais e particulares que auxiliaram o empreendimento e agradeceu a presença do Sub-Secretário de Estado e das restantes individualidades.

No final do seu discurso, o sr. comandante Brito foi muito aplaudido.

O sr. dr. Ramos Passos saudou também, os presentes e congratulou-se com a magnifica realidade que é a Escola de Pesca de Tavira, da qual beneficiarão a vida económica e o desenvolvimento da população.

Enalteceu com calor a doutrina e a obra do Estado Novo, que patenteava mais uma significativa realização.

Usou, em seguida, da palavra o sr. comandante Henrique Tenreiro para saudar e agradecer a visita do sr. dr. Castro Fernandes, salientando que a sua presença ali, era indice seguro do alto interesse que lhe merecia aquela nova iniciativa da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Falou, depois, o Chefe do Distrito, que se congratulou com a visita ao Algarve do sr. dr. Castro Fernandes, estadista a quem foi confiada a alta missão de dirigir um importante sector da vida portuguesa.

Accentuou o significado de se estar ali a inaugurar uma escola filha dum organismo corporativo e pôs em relevo a valiosa e dedicada contribuição dada ao em-

preendimento pelos srs. comandante Henriques de Brito, dr. Correia do Nascimento e comandante Tenreiro.

Disse dos fins da Escola inaugurada e disse dos benefícios efeitos que a organização corporativa está dando através dos Sindicatos Nacionais, Casas do Povo e Casas dos Pescadores, onde os que trabalham encontram «um lugar ao sol».

A-proposito dos melhoramentos que o Estado Novo já levou ao Algarve, anunciou o orador a proxima construção de outras obras em estudo, como a Colonia de Férias de Albufeira, a realizar em colaboração com a F. N. A. T. e com todas as Casas do Povo do Algarve.

O Chefe do Distrito encerrou as suas considerações dizendo que em materia de assistência social ás massas trabalhadoras. Portugal não carece de lições estranhas, pois caminha na vanguarda.

O Sub-Secretário de Estado começou por dizer que ia dirigir apenas duas palavras de agradecimento, em nome do Governo, a todos quantos contribuíram para aquela iniciativa de caracter social: a Junta de Província a Junta Central das Casas dos Pescadores, o capitão do porto e os restantes colaboradores.

Depois, salientou a grande obra social levada a efeito pelo Estado Novo Corporativo: higiene e segurança no trabalho, previdência, melhores condições de vida, alimentação e alojamento dos trabalhadores e aproveitamento de horas livres.

Disse que as escolas de pesca, como a de Tavira, destinadas á preparação profissional dos pescadores, constituem uma inovação, pois até agora nunca se havia pensado na valorização efectiva daqueles que trabalham na dura faina piscatória.

Muitos problemas de politica social têm sido resolvidos pelo corporativismo português, e todos eles obedecendo áquela politica ousada que Salazar preconizou.

Aquela era mais uma escola para pescadores e por consequência, mais uma pedra para o grande edificio que o Junta Central da Casa dos Pescadores está levantando a bem da gente portuguesa.

Trata-se duma obra de vontade ao serviço da Nação, porém, só possível nas condições favoráveis que proporcionaram a sua realização.

A proposito, o ilustre membro do Governo, recordou a acção do engenheiro Sebastião Ramirez, como Ministro, que foi, da antiga pasta do Comércio, pois foi aquele ilustre homem publico

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

AVENÇA

O Condestável D. Nuno

Uma portaria do Sr. Ministro da Guerra acaba de nomear patrono da Infantaria Portuguesa, o Condestável D. Nuno.

Uma das figuras mais heroicas da História Nacional, Nuno Alvares Pereira, simboliza, como chefe militar e como português, as grandes virtudes da raça: a abnegação, o espírito de sacrifício, o amor à luta, a dedicação à Pátria, a capacidade combativa até ao Sangue se a Nação periga—virtudes que ainda hoje são apanágio e ideal da arma de Infantaria.

Se por um lado, o destemido Condestável se revela, nas lutas da Independência, um prestigioso e experiente militar, conduzindo as batalhas dentro de critérios que ainda hoje se afiguram rigorosos de técnica, por outro, êle avante-se, entre quantos portugueses guerrearam com denuo o inimigo, pelas suas excelssas qualidades de português que, frente ao inimigo, não esquece nenhum dos seus deveres de lusiada e de crente. A Infantaria Portuguesa, sofreu então impulso decisivo para a sua evolução posterior. A técnica e a tática do Condestável condicionaram esse desenvolvimento que, séculos depois, nas lutas da expansão, havia de ser coroado de êxitos brilhantes. E bem pode escrever-se que as bases da organização militar portuguesa—então restrita à Infantaria— foram lançadas pelo saber, pela ousadia e pela coragem do Condestável. A Infantaria Portuguesa, orgulhosa herdeira dessas tradições, acolhe, de ha muito, com júbilo a idéa que agora o diploma oficial executou. Por outro lado, a figura do inclito guerreiro-monge entrou há muito na devoção do Povo Português. Por ela, maior será, de agora em diante, o culto que a Infantaria Portuguesa terá na gente da Nação.

EDITAL

João Simões Quintas Júnior,
Engenheiro Chefe da 5.^a
Circunscrição Industrial

Faço saber que Francisco Martins Pereira, requereu licença para exploração duma câmara de fumigação pelo sulfureto de carbono, situada na Estrada Marginal, freguesia de S. Tiago, concelho de Tavira, distrito de Faro, incluída na 2.^a classe, com inconvenientes do perigo de explosão e de incêndio, que confronta ao Norte, Sul, Nascente e Poente com propriedade do requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, Secretaria da 5.^a Circunscrição Industrial, em 26 de Julho de 1945.

O Engenheiro Chefe,

João Simões Quintas Júnior

Propriedades Rusticas

Arrendam-so as seguintes:

Patarinho próximo de Tavira, Azeda e Bornacha em Cacela e Quinta do Mirante (em 3 partes) na Luz de Tavira, com água.—Trata-se na mesma Quinta em todos os dias úteis e aos domingos em Tavira na Rua Roque Faria 81.

PELA CIDADE

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Monte-Pio.

Cine-Explanada—António Pinheiro—QUARTA-FEIRA—Apresenta Merle Oberon e Laird Cregar, num melodrama formidável que nos descreve os crimes dum paranoico que odiava as mulheres Jack, o Estripador.

Um filme inultrapassável de emoção, intriga, beleza e espectáculo, e que descreve a historia dum famoso assassino londrino que, no seculo passado, espalhou o terror, durante meses nas ruas de Londres. Dotado de grande cultura, via em cada mulher um inimigo que precisava ser eliminado. Jack, o Estripador declara guerra á beleza feminina.

SABADO—O produto de três génios; Bernard Shaw e Gabriel Pascal, na grandiosa produção magistralmente interpretada por Wendy Hiller, Major Barbara.

Uma comédia dramática de grande categoria. Uma historia descrita em termos que despertam as nossas emoções, no filme mais discutido da actualidade. Arrebatador, emocionante, surpreendente, este filme revela-nos um assunto completamente novo, tratado magistralmente, a acção do celebre «Exercito de Salvação», em Inglaterra. Um filme como nunca se viu e que todos devem ver, nele é travada uma luta titanica entre pai e filha que não quer aceitar os milhões ganhos com o material de guerra; e onde a par da aristocracia se nos depara a mais baixa miséria.

Realizar na Fé

Há-de reconhecer-se, sem favor, que são diferentes, de quantos nos precederam, os processos de governar que Salazar criou e os seus ministros seguem, com criterioso espirito de coordenação.

Outro a que levava os membros do Governo a ausentarem-se do Terreiro do Paço eram os seus revoluções ou a necessidade de acirrar os ódios partidários, procurando reduzir a aridez dos ambiciosos ou o fundo bom dos ingénios com promessas... oratórias.

Hoje... Repare-se nas constantes viagens dos membros do Governo a todos os recantos do País e do Império e atente-se no fim que ali os leva: problemas que se resolvem—melhoramentos de fomento, de assistência, realizações sociais—que se inauguram ou novos problemas que se estudam e discutem, tendo presentes todas as realidades locais que os condicionam, os dificultam e que, também por sua vez, exigem estudo e discussão pormenorizada. Aliás, não é possível intentar a solução dos problemas nacionais—com a imprescindível finalidade de conseguí-la em concreto e não apenas de propô-la em teoria—sem esse estudo local, real, das possibilidades, das vantagens dos inconvenientes.

E' na execução desta idéa que semana a semana o País tem conhecimento das viagens ministeriais—ao Norte, ao Centro e ao Sul do País.

Foi a Viana do Castelo o Ministro do Interior. Ali o levaram problemas da assistência social—uns já resolvidos, cujas realizações ora se inauguram; outras que agora se estudam em novas bases, de maior amplitude e utilidade. Proporcionou-se assim áquele membro do Governo ocasião para, no seu próprio dizer, conversar com as gentes minhotas, sobre tôdas as questões ligadas á vida pública da Provin-

DO AMAZONAS

Á CÂMARA DOS LORDS

por DUTRA FARIA

Belém do Pará... E' a primeira vez que os nossos olhos contemplam o Amazonas portentoso, cujas águas cor de lódo arrastam ramos e troncos de árvores destroçadas, arrancadas, algures, á selva tentacular e hostil ao homem, densa de mistérios e de ciladas, «inferno verde» por onde traiçoeiramente rastejam as febres como serpentes, labirinto de pântanos e de cipós por onde os caminhos se abrem a golpes de machete e que logo se fecham, isolando o «seringueiro»—como que a querer sufocá-lo; mas êle teima, persiste, magro, trémulo, escaveirado, com os olhos arregalados pela doença, pelo espanto, pelo terror da morte, pela ânsia da vida; é o «bandeirante» dos tempos de agora—o herói anónimo da penetração, durante anos e anos entregue a si próprio, abandonado ao seu destino, hoje amparado por uma organização sanitária que dispõe de médicos, de enfermeiras, de postos de socorros, de aviões-ambulâncias.

Belém do Pará... Impecáveis no seu bonito uniforme de um branco imaculado, que faz ressaltar o moreno do rostosinho façeiro e o negrume dos olhos gaiatos, as «Pan-American Girls»—duas—acolhem, na ponte cais, os passageiros do «Clipper», dizem-nos que, depois do almoço no hotel, podemos escolher entre uma excursão ao Jardim Zoológico ou uma visita á catedral, templo moderno e garantem-nos que formosíssimo.

Por mim—optava pela catedral. A maioria, porém, vota a favor da excursão ao Jardim Zoológico—ou não predominassem, entre os meus companheiros de viagem, os protestantes. E como o auto-carro é só um—lá tenho que me dobrar á lei da maioria...

Característico, de resto, o «Zoo» de Belém:—junto á surda grandeza empolgante do Amazonas, por entre as galas equatoriais de uma vegetação opulenta, explosiva, que nos deslumbra e nos abafa, gaiolas com pássaros multicores—araras, papagaios, periquitos, outros de que não sei o nome—sobrevoadas por dezenas, por centenas de ávidos e macabros urubus.

Vamos, agora, por cima da Ilha de Marajó... Prados imensos... Pântanos... Manadas de gado... Outra vez o Amazonas... A Ilha Mexicana... A Ilha Caviana... Mais prados... Mais pântanos... Imagem de um mundo por solidificar... Umidos desertos sobre que erram bandos de aves... Angústia do impalpável, do inseguro, do incerto... Solidões inacessíveis e dramáticas... Lodos carnívoros e cobertos de verdura, prontos a engolir um boi ou um homem...

Agora—a selva. Passam minutos, passam horas. Norte do Brasil. Guiana francesa. Guiana holandesa. Guiana inglesa. Por

cia e que têm o interesse das populações.

Quere dizer: não se trata hoje apenas de solucionar com dados teóricos os problemas que, através das esquematizações burocráticas, chegam aos gabinetes ministeriais. Os homens do Governo auscultam, no convívio com as populações, as suas necessidades, as suas possibilidades, a noção que elas têm dos problemas que lhes dizem respeito, a maneira como desejariam vê-los resolvidos, dentro da melhor solução para os seus interesses regionais e locais sem melindre para o Bem-Comum.

baixo de nós é sempre, invariavelmente, o mesmo espectáculo:—a mesma e terrível monotonia verde, só cortada, de longe em longe, por uma árvore mais alta ou pela fita de prata de algum rio mais largo—que a vegetação pujante e brutal não conseguiu esconder, por completo, dos nossos olhos.

—Despovoada, a selva?

—Qual despovoada... Sob essas árvores, junto a êsses rios, alimentando-se de fruta e de caça, erram tribos de índios bravos...

A senhora norte-americana intervém, com leve tremor de emoção na voz;

—Canibais?

E o nosso informador—um médico brasileiro, especialista de doenças tropicais, que embarcava em Belém—responde, calmo, com um sorriso por detrás dos seus óculos de homem de ciência:

—Quando uma tribo tem a sorte de encontrar outra pelo caminho, trava, imediatamente, batalha... A' maneira de alguns povos «civilizados», sem prévia declaração de guerra... E os mortos são devorados pelo vencedor, assim como os prisioneiros...

Certa inglesinha muito loira—imaterial como um Gainsborough—alvoroça-se, inquieta-se:

Então, se caíssemos...

Por detrás dos óculos—o médico brasileiro volta a sorrir:

—Talvez não nos devorassem.

Estes selvagens têm caprichos bizarros, preconceitos estranhos...

—Que preconceitos?

—Olhe... Dizem, por exemplo, que nós, brancos, só prestamos para fins culinários depois de submetidos a um longo período de alimentação especial...

Os criados, entretanto, serviam chá, sumo de tomate, gelado, azeitonas, sanduíches de alface e maionese; a inglesinha pegou numa azeitona, mirou-a melancolicamente, depois com repugnância, deu-lhe uma dentada...

—Não gosta?

Não. Mas espero, com esta alimentação, também especial, do «Clipper», tornar a minha carne o menos saborosa possível...

Outra ponte-cais. Policromia de luzes: lâmpadas amarelas, vermelhas, azues. Um longo barracão de madeira: borboletas ao redor dos candeeiros eléctricos; ventoinhas; «cocktails»—os famosos «Cuba Libre», em cuja composição entram, cuidadosamente doseados, coca-cola, rum, esumo de limão.

As «Pan-American Girls» deixaram de ser morenas—como no Pará. Começaram, aqui, a ser loiras:—aquí, em Port-of-Spain, na Trinidad, colónia inglesa dez grãos acima do Equador.

Enquanto os passageiros do «Clipper» vão passando, um a um, pelo «contrôle» de passaportes britânico—(um «contrôle» que, em face do meu passaporte português, se resume, afinal, a uma simples troca de sorrisos entre «velhos aliados») —os «Calypso singers», acompanhados por um instrumento semelhante á nossa guitarra, desfilam as suas pitorescas melodias, caracterizadas, segundo determinada opinião, por um «African rhythm with a Spanish accent».

São pretos—os cantores; alguns talvez com algumas gotas de sangue índio. Usam, todos êles, nomes tonitruantes:—«Attil the Hun», «King Radio», «Lord Caresser», «Lord Beginner», «Lord Kitchener». E formam uma espécie de corporação—a que êles próprios chamam «Câmara dos Lords».

Interessantes, também, os títulos e os temas de algumas das «Calypso songs»:—«American Invasiom», «West Idian Confe-

Política de boa Vizinhança

As cerimónias comemorativas do cinquentenário do caminho de Ferro de Lourenço Marques tiveram o mais alto significado político que traduz não só o reconhecimento do ingente esforço de Portugal na continuidade duma indiscutível acção de soberania e civilização mas ainda a política de boa vizinhança, estável e confiante, com a própria União Sul Africana.

A visita do Primeiro Ministro da Africa do Sul, General Smuts, a Lourenço Marques, e a visita do Ministro das Colónias, Dr. Marcelo Caetano, a Pretória e Johannesburg, as afirmações proferidas pelos dois estadistas, revelam uma identidade de política de entendimento para a valorização dos territórios e civilização dos povos confiados á direcção suprema das duas nações.

O simbolismo das cerimónias no avanço de dois comboios que se aproximam das estações fronteiriças—Ressano Garcia e Komoti Poort—cujos edifícios magníficos foram então inaugurados, significa a conjugação de esforços que têm ilustrado a política de entendimento, desejado e enaltecido, para o progresso dos dois territórios refletido no progresso mundial. Na realidade, tudo quanto se tem feito numa orientação bem definida e numa actividade eloquente, tudo quanto as suas nações vizinhas têm realizado, particularmente nestes últimos anos, são a prova mais demonstrativa de que, a par-e-passo, a mesma política é seguida na valorização da terra e da população como mandato imperativo da missão superior que ilustra as duas nacionalidades para a ordem e para o progresso das regiões que ocupam e do concerto internacional de que são agregados activos e exemplares.

E' essa política de boa vizinhança, êsse entendimento dos superiores interesses nacionais, essa actividade dos governos e dos Governantes que se repercute pelo Mundo como lição eloquente de quanto vale a identidade de processos e a comunhão de esforços para que as regiões progridam e afirmem a capacidade civilizadora das nações de que são parte integrante.

E' essa política, enquadrada nas seculares relações de amizade anglo-lusa, cimentada no velho tratado de Aliança que une os dois povos, que se continua nas terras de além-mar, provocando a mais sã cooperação e enaltecendo a acção do Governo de Salazar.

TA VIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assinaí-o!

rence», «Ode to the United Nations»!

Mas, agora, a grande novidade dos «Calypso singers» é, com letra de «Lord Caresser» e ritmo de «Jazz», a ode á memória do Presidente Roosevelt!

No grande barracão de madeira, as borboletas continuam a girar á volta dos candeeiros eléctricos, suspensos do tecto; os «cocktails» criaram, entretanto, uma atmosfera de optimismo e de conforto; há qualquer coisa de embalador e de perturbante naquelas canções dos pretos—qualquer coisa como o convite para uma viagem ao país dos sonhos; luzem, como faróis, no rosto cor de café bem torrado, os óculos de «Lord Caresser»; reparo também que Lord Kitchener veste com toda a discreta elegância de um verdadeiro «gentleman»...

—E você ainda não ouviu a mais famosa «Calypso song», popularíssima nos Estados Unidos, «Rum and Coca-Cola», composta pelo não menos famoso «Lord Iovader», agora na Norte-América, contratado a pêso de ouro.

(De «Acção»)

Pela Província

Conceição de Tavira

Correspondências—Com este titulo trazia o número anterior deste jornal uma noticia que devo esclarecer, por se referir á ultima correspondencia de Conceição.

A noticia foi enviada á redacção no dia após a desordem havida entre o sr. Eduardo Lopes e a sr.ª Sulpicia da Conceição, data em que esta se encontrava gravemente doente, como afirmaram as pessoas que a visitaram, mas por ser a uma sexta-feira e entrar já tarde na redacção, não ponde ser publicada no jornal do dia 15 de Julho, razão porque só veio no jornal do dia 22, quando de facto a mulher já se encontrava muito melhor.—E.

Sobre o mesmo tema recebemos a seguinte carta:

Ex.º Sr. Director do «Povo Algarvio»—Tavira.

Desculpe V. vir incomoda-lo, mas como o jornal de domingo passado trazia uma falsa defesa da pessoa que me agrediu, venho, não defender-me, mas dizer apenas a verdade.

A correspondencia do jornal de 22 de Julho, não dia tudo; pois o Lopes apertou-me as guelhas não me deixando gritar e depois lançou-me o golpe na cabeça donde deitou muito sangue, mas infelizmente as pessoas que estavam presentes encontravam-se em casa de-le, a não ser uma criança que por acaso ali appareceu, e eu não era tão parva que fosse ferir-me a mim própria.

Se o ferimento tinha só dois centímetros e meio não sei, mas o que é certo que levou quatro agravos como prova o sr. dr. Morais Simão, e foi tão grave que estive bastante mal—talvez porque só do coração—e as pessoas que me visitaram o podem dizer.

Verdade se diga que quando veio a noticia no jornal já estava bem boá, mas também julgo que não foi enviada á redacção no dia que foi publicada.

Estou convencida que o poder judicial esclarecerá a verdade, e quanto á policia de investigação criminal, seria bom que intervêsse, só assim as testemunhas tinham também que dizer a verdade.

Peço a V. a fineza de fazer publicar esta minha carta no vosso jornal, pelo que muito lhe agradeço.

Com a mais elevada consideração de V.

Sulpicia da Conceição

Conceição de Tavira, 31 de Julho de 1945.

N. R.—Com esta carta damos por encerrado o assumpto em questão nas colunas do nosso jornal.

DE OLHÃO

Explanada Avenida

Em Olhão, foi inaugurada na passada 2.ª feira a «Explanada Avenida», propriedade da empresa J. M. Cabeçadas.

Trata-se dum magnifico recinto construído expressamente para tal fim—cinema e variedades—que devido ás suas modernas instalações fica sendo o melhor da provincia.

Ali todo o público tem conforto e passa agradavelmente a noite.

Ao acto da inauguração assistiram vários convidados do Algarve tendo feito o discurso da inauguração o sr. Manuel Alexandre, ex-locutor e empresário do Salão Apolo.

Livros Recebidos

Forte como a Morte—Romanço de Guy de Maupassant «Forte como a Morte» que, em elegantissima edição, acaba de apparecer no mercado e que bem merece alcançar um exito completo. Efectivamente, poucas vezes se terá debatido, em páginas belissimas, um problema passional mais arrebatador, desvendando os meandros subteis da alma feminina, num conflito unico, singular, que opõe duas mulheres apaixonadas surgindo na existência de um artista genial que dá, por fim, a própria vida em holocausto da paixão sobre humana que inspirou, que justifica o belo titulo «Forte como a Morte». Bellissima obra de arte, do escritor genial e singular que foi a glória da França literária do século passado.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

A Escola Elementar de Pesca

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

quem traçou as directrizes da valorização económica da pesca do bacalhau.

Prestando homenagem ao comandante Tenreiro e aos dedicados e ilustres officiaes da Armada que com êle colaboraram, e que, sem mais que a satisfação moral do dever cumprido com devoção, se consagram inerteiramente a uma obra que é eminentemente patriótica.

E o orador, terminou como começara, dizendo: «Muito obrigado, por tudo, a todos.»

O sr. Bispo do Algarve e todos os presentes dirigiram-se depois para o interior da Escola, tendo sua Ex.ª Reverendissima procedido á Benção do edificio antes dessa visita ter principiado. Terminada a cerimonia, as autoridades e mais convidados entraram então, e, á medida que a visita ia decorrendo, maiores eram os elogios que se iam ouvindo. Na realidade encontravam-nos perante uma realisação digna dos maiores encomios, especialmente até, por lhes faltar todo o aspecto de um Asilo. Mais tarde falaremos sobre as instalações desta Escola que tanto interesse mereceram a todas as entidades que para ela contribuíram. Não queremos, no entanto, deixar de pôr em relevo os nomes do sr. comandante H. de Brito e da sr.ª D. Eugénia Monteiro que mais de perto dedicaram com o arranjo da casa.

Terminada a festa, o sr. Sub-Secretário de Estado, com o sr. Bispo do Algarve, Governador Civil e demais convidados, partiram para Olhão e Faro onde, na primeira delas, iam, também, inaugurar um belo arranjo do antigo Hospital.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Com a aparição do novo fascículo 144, desta obra incomparável, termina mais uma etapa brilhante de esforço gigantesco que a Editorial Enciclopédia, Ld.ª vem produzindo para dotar a cultura pátria do seu mais alto e mais completo monumento. Efectivamente, é o 12.º volume, com mais de 1020 páginas, centos de gravuras e dezenas de estampas em separado, a cores e pelos processos gráficos mais belos, que fica agora ao dispor dos leitores desta bela realisação. E para fechar o volume com chave de ouro deve dizer-se que o fascículo 144, agora distribuído, é realmente, do mais alto interesse e de grande beleza gráfica. Entre outros artigos muito notáveis incluídos neste número destacam-se os que respeitam a *Hábito, Habituação, Halstático, Haplóide, Harmonia, Haver, Hebraísmo, Hebreu, Hégira*, etc.. Todo o texto é belamente ilustrado e, fóra do texto, encontramos, além de tres estampas panorámicas muito belas, uma formosissima reprodução a cores e ouro, de uma página iluminada de um vetusto códice da colecção incomparável da Torre do Tombo. Entre outros muitos nomes notáveis que colaboraram neste fascículo notemos, rapidamente, os Professores Abreu Figanier, Mendes Correia, Marques Guedes, Hernâni Cidade, Torre de Ansunção, Peres de Carvalho, Celestino da Costa, Ferreira de Mira, João Barreira, e Barahona Fernandes, os Doutores Oliveira Guimarães, Barros Bernardo, António Sérgio, Júlio Gonçalves, Manuel Valadares, Hugo de Magalhães, Carlos de Passos, Correia Lopes, etc. etc.. Se acrescentarmos que são mantidos, pelos seus prestigiosos editores—proprietários, os preços de venda e até as condições, tão interessantes, de vendas da obra completa, por pagamentos suaves, que permitem a sua compra pelas pessoas de poucos meios, embora de grandes e justas ambições intellectuais, teremos a noção completa de quanto valém o esforço empregado e o afam patriótico de quantos teem a responsabilidade de realisação deste monumento cultural.

O. N. Mocidade Portuguesa

A Escola Regional de Graduados do Algarve foi transferida para Faro

A Escola Regional de Graduados do Algarve da Mocidade Portuguesa, que durante dois anos consecutivos, desde a sua fundação, funcionou nesta cidade, acaba de ser transferida para Faro, em virtude dos seus dirigentes e da maioria dos seus instrutores, por motivos profissionais, não poderem deslocar-se a Tavira na época dos respectivos Cursos.

Não é sem tristeza, deve dizer-se, que a cidade vê, assim, desaparecer do seu meio uma instituição interessante e de alta utilidade para a Juventude Algarvia, a que já se habituara, cujos alunos davam todos os anos um pouco de animação e mesmo de elevação á sua vida e, também, tornara mais conhecido e honrado o seu nome nos meios da patriótica Organização a que pertence. E, a avaliar pelo agradecimento que acima publicamos, não é também sem saúde que os Dirigentes da Escola a vão pôr a funcionar noutra cidade. Mas as contingências da vida são como são e não há outro remédio senão curvar-nos a elas.

Embora, porém, fóra de Tavira, a Escola continúa a sua missão educativa em beneficio da Mocidade Algarvia e isso é o principal.

O III Cursos de Comandantes de Castelo deve ser inaugurado já no próximo dia 19 de Agosto, com uma cerimonia a que presidirá o Senhor Governador Civil de Faro e nêle estão inscritos cerca de 38 filiados de todo o Algarve.

A Escola continua a ser comandada pelo Senhor Capitão Luís Filipe de Albuquerque Rebêlo e a ter como Adjunto e principal instrutor o Senhor Tenente Antero Nobre.

Escola Regional de Graduados do Algarve AGRADECIMENTO

Tendo a Escola Regional de Graduados do Algarve da M. P. sido transferida para Faro, pelo unico motivo dos seus dirigentes e da maioria dos seus instrutores não poder deslocar-se para Tavira na época dos Cursos, venho, por este meio, em meu nome pessoal e no do Comando desta Escola, testemunhar o nosso reconhecimento ás entidades officiaes e particulares de Tavira, e bem assim a toda a cidade, pelas inúmeras provas de simpatia e carinho com que sempre quiseram distinguir esta instituição e pelo inestimável auxilio moral e material que se dignaram prestar-lhe, sem o qual, devo dizer, teria sido verdadeiramente impossivel fundar e consolidar esta Escola.

Escola Regional de Graduados do Algarve em Faro, 1 de Agosto de 1945.

O Comandante da Escola

a) *Luis F. de Albuquerque Rebêlo* Cap.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Os Figurinos «LUC» DO OUTONO

Já estão á venda na seguinte casa:

M. A. Santos Júnior TAVIRA

EXIJA as 2 separatas que correspondem a cada exemplar, sendo uma a cores com padrões para 4 vestidos de 12 medidas e outra com 4 lições de corte «LUC», grátis.

Lembramos que no dia 10 de Outubro principiam as aulas de corte—chapéus e costura.

Na sede: R. do Alecrim, 61—LISBOA e na Filial: R. Miguel Bombarda, 248—PORTO

Vida Corporativa

Casa do Povo de Estoi

Realizam-se no dia 19 do mês corrente, na igreja paroquial desta freguesia, oficiando o respectivo pároco e na presença do Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito, Dr. Delegado do I. N. T. P. de Faro e demais entidades civis e militares da Provincia, 21 casamentos de sócios effectivos da Casa do Povo de Estoi, a quem a Direcção deste Organismo, além de um subsidio em dinheiro, entregará também um abundante bôdo para o jantar da festa.

PROGRAMA

As 14,30 horas—Concentração dos sócios da Casa do Povo próximo ás Escolas, para receberem o Ex.º Sr. Governador Civil e sua comitiva.

As 15 horas—Sessão solene no Salão da Casa do Povo onde no final serão distribuidos aos núbentes subsidios em dinheiro.

As 16 horas—Cerimónia da celebração dos casamentos na Igreja Matriz da Freguesia.

Abrihantará esta pequena festa a banda da Legião Portuguesa de Faro.

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Palha-Urgente:

Os senhores associados que desejem adquirir palha de trigo para entregas com as primeiras remessas (neste mês) nas melhores condições de preço e de transporte, devem fazer com urgência as suas requisições neste Grémio.

Adubos-Importante:

Pede-se aos senhores associados que o possam fazer, para adquirirem, desde já, adubos para as próximas sementeiras, facilitando assim o abastecimento dos pequenos proprietários que agora os não podem adquirir.

As dificuldades de transporte que se darão na época própria, se todos guardarem para ela as suas aquisições, dificultarão muito a distribuição e atrazarão as sementeiras, além dos incómodos e perda de tempo que causarão.

Atenção - Cotas:

Novamente se avisam os senhores associados para efectuarem o pagamento das cotas em divida. As despêsas e incómodos que por virtude de novas disposições somos forçados a causar aos que se atrazarem, devem ser por todos, evitadas com vantagem.

BRINQUEDOS para PRAIA

Baldes, Pás, Enchadas, Anelinhos, Bolas de Borracha, Barcos, Carros, etc.

Encontra grande sortido na

PAPELARIA

«CASA BRASIL» Manuel Alexandre Rua da Liberdade TAVIRA

Esta Casa acaba de receber uma grande variedade de Romances para ler na Praia que os vende a pronto e a prestações semanais de 2\$50.

O Senhor Zacarias recorda que comprove nesta CASA

Unica casa que em TAVIRA facilita a compra de LIVROS

Emprestimos

Sobre hipotecas de propriedades urbana e rustica, a juro baixo e a longo praso informa: António Rosa Mendes—Vila Nova de Cacela.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos: Em 5—Menino João José Barão Doria Pacheco. Em 7—Sr. José Augusto Lopes Rodrigues. Em 9—D. Carmem Fernandes Castim Figueiredo, Maria Engracia Pereira e sr. Florimundo das Chagas Boliqueime.

Partidas e Chegadas

No goso de férias encontra-se entre nós, o nosso particular amigo e conterrâneo sr. dr. Pedro Pacheco Neto Milhomens, meretissimo Juiz de Direito, na Comarca de Redondo.

Já se encontra entre nós há algum tempo, o nosso conterrâneo sr. João Barradas, dignissimo 2.º Sargento do Exército.

Curso dos Liceus

Com elevada classificação concluiu o 7.º ano dos Liceus, a distinta estudante, nossa conterrânea Mle. Maria Suzela Quintina Dias, filha do nosso assinante sr. Jaime Dias.

Os nossos parabens.

Publicações recebidas

«Gazeta dos Caminhos de Ferro»—O número presente da *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, saído em 1 de Julho, é dedicado á Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

A capa deste número extraordinária da *Gazeta dos Caminhos de Ferro* é uma bela composição de Stuart, sem dúvida o maior ilustrador português da actualidade.

Em seguida, publicamos o sumário da sua colaboração: *Legenda*, por *Carlos d'Ornellas*. A companhia dos Caminhos de Ferro do Norte, pelo Eng.º A. A. de Vasconcellos Porto Caminhos de Ferro do Norte de Portugal (As suas linhas e o seu material circulante). A vila de Matozinhos e a acção do seu Municipio. Vila do Conde, pelo *Dr. Pereira Junior*. Póvoa de Varzim. Grémio da Lavoura da Póvoa de Varzim. Indústria Metalúrgica. Vila Nova de Famalicão e o progresso espantoso de Riba d'Ave. Maia—Terra de Trabalho e de Beleza, por *João Artur de Carvalho da Fonseca*. Santo Tirso. Guimarães, maravilhosa cidade histórica. A vila de Fafe. Grémio da Lavoura de Fafe. Amarante, pelo *Dr. Varela e Seixas*. Celorico de Basto, pelo *Dr. António Marinho Dias*. Fermil. Agradecendo, por *Adriano de Sousa Castro*. O problema dos transportes. A Inauguração do Primeiro Caminho de Ferro em Portugal, por *Carlos Bivar*. O Palácio e Quinta do Ramalhão, pelo *Dr. Manuel Busquets de Aguiar*. Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta. Há 50 anos. Imprensa. Câmara Corporativa (Parecer acerca da Proposta de Lei n.º 96, sobre coordenação de transportes terrestres. Publicações recebidas.

Francisco Sebastião Modesto

Participa ao Ex.º Público que no seu modesto estabelecimento situado na R. Almirante Reis, 31-35 encontrarão V. Ex.ª, o mais completo sortido de calçado para senhora, cavalheiro e criança Preços módicos sem competência

Curso de Corte e Alta Costura

HABILITAÇÃO GARANTIDA PASSAM-SE DIPLOMAS

Informam nas casas: «Belton», Joaquim dos Santos e José do Carmo em TAVIRA

CANETA PARKER

MODELO 51

Canetas Pelikan, Montblone
e de outras marcas

«Lápides Partidas»

o último livro de Aquilino Ribeiro

A Edição Popular das Obras de Eça
de Queiros a 12\$000 cada volume

As ultimas novidades literárias

Todos os artigos de Papelaria

Encontram-se á venda em Tavira
na Tabacaria Popular de**José Maria dos Santos**

(Debaixo dos Arcos)

BALNEÁRIO
Fontinha da Atalaya**TAVIRA****Aberto até 31 de Outubro****Diariamente, das 8 ás 13 h.****AOS DOMINGOS NÃO FUNCIONA****Vende-se**

Uma propriedade denominada «Caieira» no sítio de Val-Formoso. Composta de oliveiras, amendoeiras e figueiras, com casas de moradia, cabana, palheiro e poço de água potável em construção, podendo-se fazer nora c/ 14^m de profundidade, no máximo.

Nesta redacção se informa.

Vende-se

Um Aero-Motor e um engenho Mourisco em ferro completo.

Trata-se na Quinta de Baixo, Cacela.

VENDE-SE

Um predio moderno com réz do chão e 1.º andar, próprio para qualquer ramo de negócio, em Santa Luzia.

Quem pretender dirija-se a Manuel João Ova—Santa Luzia.

Aparelhos de T. S. F.

Os mais lindos modelos para corrente e baterias das mais acreditadas marcas

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES**Francisco Padinha Raimundo**

Rua Dr. Parreira, 11-A—TAVIRA

Propriedades

Arrendam-se três na freguesia de Moncarapacho, sendo uma de sequeiro, com arvoredos e vinha, denominada—«Mata Pulga» e duas de sequeiro e regadio—uma no sítio do Gião e outra na Aronca.

Arrenda-se também a novidade de amendoeas existente na «Arouca», «Gião de Cima» e «Gião de Baixo».

Trata-se em Tavira com António José da Silva.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Vende-se

Na rua da Capacheira, n.º 1, um predio de casas, com r/c e 1.º andar, com 2 quintais, armazens, terra de semear, arvoredos, etc..

Aceita propostas em carta até 31 do corrente o seu proprietário, José dos Santos Amaro, patente ás segundas feiras das 16 ás 18.

CASA "TAMAR"

DE

J. VELEZ

TAVIRA

AVISA

Todos os seus clientes agregados á sucursal de Vila Real de Santo António, que serão atendidos no dia 3 de Setembro, na mesma sucursal, todos os clientes que se encontrem em ordem para levantar, e de futuro qualquer cliente só será atendido na 1.ª segunda-feira de cada mês, visto que serão deslocados artigos nesses dias de Tavira para Vila Real de Santo António.

CONCURSO

Em face de alguns concorrentes há duas semanas não terem obtido resultados neste concurso aí vai este:

Seja Prático! Decifre.

«O que é preciso na existência humana?»

Brinde no valor de 7\$50 ao primeiro concorrente que se apresente com a decifração depois das 15 horas.

Prefira Calçado «TAMAR»

Grande Stock de modelos para Senhora e Cavalheiro

A Casa «Tamar» não vende Rifas desde 1 de Julho 1945**Só a dinheiro e 4 meses de prazo****VAI À CURIA?**

HOSPEDE-SE NA

Pensão Luso-Brasileira

Situada na Avenida Pinheiro Manso

Magnificas instalações num prédio novo — Quartos confortáveis — Excelente serviço de cozinha — Máximo asseio — Os melhores vinhos da Bairrada — Diárias a 30\$00 e 35\$00 — Corrector a todos os comboios e camionetas.

Proprietário: **José Joaquim Ferrelra**

As oficinas de marcenaria da casa

NASCIMENTO

têm ao seu serviço e, portanto, à disposição dos seus clientes, habéis operários, autênticos artistas dentro da sua especialidade.

E' por isso que os móveis executados nas oficinas

NASCIMENTO

SÃO UMA AUTENTICA PERFEIÇÃO.

Lembraí-vos sempre:

Um móvel **NASCIMENTO** é móvel para muito tempo.

José Maria do Nascimento**TAVIRA****BOAS CAÇADAS***Só se fazem com boas espingardas***JAVALIS**

Estão provadas as

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

Espingardaria Algarve**TAVIRA****SEGUROS****de Acidentes de Trabalho:**

Abertura e afundamento de poços e noras com emprego de explosivos efectuam-se nas melhores companhias nacionais.

Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA

Tavirenses: Assinai e propagai o "Povo Algarvio"

J. A. Pacheco**TAVIRA****Fábrica de farinhas espoadas**

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atêstiam as suas esplendidas farinhas e as suas sementeas sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Zecrupalosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.